



VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

Composto e Impresso
Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Raio Telefone 22634 BRAGA

<p>PROPRIEDADE Conf.ª de N.ª S.ª do Alívio VILA VERDE</p>	<p>Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO</p>	<p>Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)</p>	<p>ASSINATURAS Continente, 25\$00. Ultramar e Brasil, 14\$500. 60\$00. França e outros países, 70\$00 Outros países, 16\$500. As assinaturas são pagas adiantadamente</p>
--	--	--	--

Ao Rev. Sr. P. Manuel Gonçalves Diogo
VILA VERDE
(COL. 1239)

O Centenário do nascimento do Dr. Alvaro da Costa Machado Vilela

Pelo Padre Manuel Gonçalves Diogo

É-nos imensamente grato, nesta secção de artigos rurais, recordar uma figura de alto valor nacional e internacional, que nasceu, passou grande parte da sua vida e morreu, sempre com um arregaçado amor, ao ambiente dos campos de uma aldeia minhota de Vila Verde — o Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela. Ocorre o primeiro centenário do seu nascimento, no próximo dia 20 de Agosto.

Sendo um dos maiores homens de projecção intelectual, sobretudo jurídica, ligado intensamente à região de Braga, queremos alertar os responsáveis bracarense para o acontecimento. Nasceu em 20 de

Agosto de 1871, na freguesia de características profundamente rurais de Parada e Barbudo. Filho de um casal agrícola, que vivia, como as principais famílias regionais, do amanho directo das suas terras, educou-se num ambiente das maiores virtudes cristãs, dentro de um espírito humano, que lhe haviam de impregnar o carácter e toda a vida.

Seus pais, D. Custódia Maria da Silva Costa e Manuel José Machado Vilela, tiveram onze filhos, sendo o Alvaro o mais novo. É de notar o nível educacional que conseguiram dar aos seus numerosos filhos. Os meios rurais têm sido o alfobre

dos grandes homens da sociedade. As razões encontrámo-las, bem expressas, na Encíclica Mater et Magistra de João XXIII. Entre seus irmãos destacamos o Cônego da Sé de Braga, José António da Costa Machado Vilela, P. Manuel Joaquim da Costa Machado Vilela, S. J., o P. António Luís da Costa Machado Vilela, o comerciante e farmacêutico Alberto da Costa Machado Vilela. Foi aluno do Colégio de S. Luís, da cidade de Braga, de 1885 a 1889. Em 1890, matriculou-se na Faculdade de Direito de Coimbra, onde foi sempre aluno distinto. Licenciou-se em 2 de Maio de 1895, defendendo teses nos dias 24 e 25 de Novembro de 1897; recebeu o grau de Doutor, em 5 de Dezembro de 1898. O despacho de 26 de Maio de 1898 nomea-o lente substituto; o Decreto de 9 de Janeiro de 1902, primeiro professor da Cadeira de Direito Internacional, criada pela reforma de 1901.

Com o Doutor José Alberto dos Reis, foi encarregado da reforma dos Estudos Jurídicos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1911. Procedeu ao desdobramento do ensino do Direito

(Continua na 2.a pág.)

Braga de parabéns

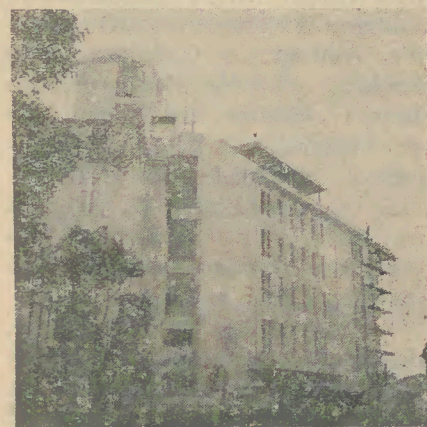
Oficialização da Universidade Católica de que faz parte a Faculdade de Filosofia

No dia 6 de Julho reuniu em S. Bento, sob a presidência do prof. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros, que entre outras decisões aprovou o decreto-lei elaborado pelo Ministro da Educação Nacional que define o regime legal de funcionamento da Universidade Católica Portuguesa e que distingue, na nova Universidade, os estabelecimentos destinados ao ensino eclesiástico dos que têm por finalidade o ensino de nível superior paralelo ao do Estado.

Em relação aos primeiros, reconhece-se à Igreja autonomia para fixar a sua organização e orientar os estudos neles ministrados; e, pelo que se refere aos segundos, adopta, nos termos da Concordata, as disposições necessárias para a garantia dos princípios funda-

mentais do sistema educativo português, estabelecendo as normas do respectivo funcionamento e permitindo a atribuição de graus académicos com o

(Continua na 4.a pág.)



Faculdade de Filosofia de Braga

Conclusão da Capela-mor de Nossa Senhora do Alívio

Decorrem, com grande intensidade, as obras de conclusão da capela-mor, onde ficará colocada a devota Imagem de Nossa Senhora do Alívio. Nas próximas festas das Peregrinações, em 12 e 19 de Setembro, os numerososromeiros já poderão admirar o extraordinário desenvolvimento. No ano de 1972, em Setembro, depois de uma Missão Regional, teremos a grandiosa festa do Primeiro Centenário do actual templo, com a sagração do altar de Nossa Senhora.

Vai ser um acontecimento histórico para os devotos que ergueram este monumento de agradecimento à Virgem Nossa Senhora. Com a quadra estival o movimento no Santuário aumentou extraordinariamente. Os emigrantes, que vêm passar às suas terras as férias, não podem deixar de visitar a sua grande Mãe e oferecer um contributo, uma pedrinha para a sua capela-mor.

Como de costume, no dia 12 de Setembro, haverá a primeira festividade; no dia 19, virão em romagem todos os povos das freguesias na grande peregrinação. Será a abertura das comemorações do Primeiro Centenário. Conta-se com romagens

numerosas e piedosas. Em todos os domingos, os romeiros são mais numerosos.

Os devotos de Nossa Senhora, sobretudo os vilaverdenses, devem todos ter a sua pedrinha na conclusão deste templo, glória da devoção de um povo à Santíssima Virgem.

Parada de Gatim no Século XVIII

Documentos inéditos

O "Livro de usos e costumes.."

Encarado do ponto de vista jurídico, é o Livro de usos e costumes um costumeiro paroquial

elaborado a expensas da Confraria do Subsino de Parada de Gatim. Por ele se deviam reger, não só os

Alívio em foco

No momento oportuno, falamos da imagem em pedra de Nossa Senhora do Alívio, inaugurada em 30 de Maio último e oferecida pelo comerciante sr. Mário da Silva Braga. Só agora registamos a sua fotografia a dominar o fontenário público, no meio da verdura do

arvoredo frondoso do parque do Santuário.



Imagem em pedra de Nossa Senhora do Alívio

O Nome de Deus na Constituição

aprovado por unanimidade

Por proposta do deputado Camilo de Mendonça foi apro-

vado por unanimidade e de pé o artigo 45.º onde se introduz o nome de Deus na Constituição. A redacção do artigo é a seguinte:

Art. 45.º O Estado, consciente das suas responsabilidades perante Deus e os homens, assegura a liberdade de culto e de organização das confissões religiosas, cujas doutrinas não contrariem os princípios fundamentais da ordem constitucional nem atentem contra a ordem social e os bons costumes e desde que os cultos praticados respeitem a vida, a integridade física e a dignidade das pessoas.

Nessa altura usaram da palavra os deputados Duarte do Amaral, Alberto Alarcão, Pinto Alves, Costa Ramos, Gabriel Gonçalves, Castro Salazar, Silva Mendes, Alberto Meireles, Moura Ramos, Cunha Araújo, Themudo Barata, Maria Raquel Ribeiro, Camilo de Mendonça, Dias das Neves, Agostinho Cardoso e Veiga de Macedo, todos se congratulando pelo facto.

Era um direito dos oficiais ces-

(Continua na pág. 4)

Tomou posse o novo Patriarca de Lisboa

Depois de quatro décadas de apostolado, o Cardeal Cerejeira deixou o governo e a orientação da igreja lisbonense. Sucedeu-lhe, como noticiámos D. António Ribeiro.

No passado dia 29 de Junho no Pavilhão dos Desportos milhares de pessoas despediram-

-se de D. Manuel Gonçalves Cerejeira e assistiram à posse do novo patriarca.

O Cardeal Cerejeira, após a leitura do Evangelho, proferiu um discurso.

O novo Patriarca fez depois o juramento e proferiu uma alocução.

Da Adega Cooperativa de Vila Verde

Prosseguem, com grande incremento, as obras da construção do edifício da Adega Cooperativa de Vila Verde, situado na Avenida Doutor Alvaro Machado Vilela. É uma instituição associativa da lavoura dos Concelhos de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso.

É necessário que os retardatários procurem efectuar a sua inscrição como sócio. Esta Adega começará a sua elaboração em 1972. A inscrição é limitada e prejudicada pelos retardatários. Depois, quererão inscrever-se e terão de esperar a construção de novas fases agora fáceis e depois difíceis.

O Centenário do nascimento do Doutor Álvaro da Costa Machado Vilela

(Continuação da página 1)

Internacional; criou, a par dos Cursos de Direito Internacional Público, a cadeira de Direito Internacional Privado, de que foi o primeiro mestre, a que dedicou toda a actividade de investigação científica e esmero de ensino.

Entre os seus trabalhos publicados, destacamos: «A revisão no processo criminal» em 1897; «Seguros de vida» em 1898; «Lições de Direito Internacional» de 1902 a 1908; «Estudo sobre as Convenções da Haia de Direito Internacional»; «Organização de Sociedade Internacional»; «Tratado dos Colectivos sobre Direito Internacional Privado», 1913; «Conflitos entre as leis portuguesas e as leis brasileiras em matéria de nacionalidade», no Boletim da Faculdade de Direito, anos I e II (1914, 15 e 16); «O Direito Internacional Privado no Código Civil Brasileiro» no mesmo Boletim, anos III e VI (1916 a 1921). «Tratado elementar (teórico e prático) de Direito Internacional privado», Coimbra 1921 e 1922; «Notas sobre competência internacional no novo Código de processo civil», Boletim citado, anos XVII e XVIII (1940 a 1942); «A execução das sentenças estrangeiras»; comunicação apresentada ao 1.º Congresso hispano-luso-americano de Direito Internacional (Braga 1951); «Comentários ao Código Civil brasileiro»; «O tratado de Amizade e Consultas entre Portugal e Brasil»; Portugueses no Brasil; «Maria Santíssima, Mãe de Misericórdia, noção e fundamentos, irmandades das Misericórdias na Arquidiocese de Braga e no País», tese apresentada no Congresso Mariano Nacional—1954 (Livraria Cruz); etc. etc.

Ao referir-se-lhe, em homenagem, depois da sua morte em 23 de Outubro de 1956, o Boletim da Faculdade de Direito, Volume 32 (1956), a páginas 406, escreve: «...advem-lhe, por directo caminho e sem possível contestação, de ter sido ele o verdadeiro criador do direito internacional privado português. Queremos dizer por isto que lhe cabe a ele, especialmente a ele, a honra de ter sido o principal obreiro da criação de uma consciência nacional dos problemas daquela disciplina. Trazida sobretudo por sua mão, aqui nos visitou a Europa, a Europa do tempo: que de cultura europeia viva, actual, nos embebeu Machado Vilela, não de ciência morta do passado»...

Em 1922 foi, por indicação do Governo Português, nomeado pelo Governo Egípcio para o alto cargo de juiz dos Tribunais Mistos do Egipto, onde exerceu uma notável e prestigiosa acção para Portugal até 1938, ano em que se reformou. Teve também grande actividade, sobretudo através da sua ciência jurídica, na vida pública nacional. Não gostava muito de actividades políticas.

Foi deputado em 1901 pelo partido Regenerador, eleito pelo círculo de Alenquer; procurador à Câmara Corporativa, cujo lugar da presidência não aceitou. Recebeu diversos convites para ministro, presidência da República, Presidente do Supremo Tribunal, mas tudo rejeitou pelo estudo, nos últimos anos de vida, na sua casa de uma solidão bucólica de Barbudo, onde faleceu, e em cujo cemitério quis ser sepultado. Do ensino da sua cátedra, saíram gerações e homens de invulgar valor e de projecção na vida nacional, como Oliveira Salazar. Vários Governos anteriores, mas principalmente Salazar, recorriam frequentemente a este grande jurista solicitando-lhe estudo e pareceres referentes às nossas actividades internacionais. O País deve-lhe imenso.

Tivemos a felicidade de conviver muito de perto com o Doutor Machado Vilela, sobretudo desde 1945 até à sua morte em 1956, a que assistimos, ministrando-lhe os últimos sacramentos. Tomou sobre si

o principal encargo, como primeiro Provedor, de fundar uma Misericórdia com o seu Hospital, num grande Concelho cuja assistência hospitalar era precaríssima. De uma grande comissão, ficamos, em labuta, de reuniões permanentes e diárias apenas quatro elementos, sendo o terceiro o benemérito médico seu conterrâneo, dr. Manuel Macedo Barbosa, e o quarto, o sobrinho Constantino Rodrigues Machado Vilela.

Conhecemo-lo profundamente. Era um católico intensamente crente, respeitador da Igreja, sem fanatismos. Na missa dominical, nos actos colectivos da comunidade cristã, a sua presença era activa, participando nas Irmandades com o seu conterrâneo dr. Macedo Barbosa. Conseguiu reformar completamente a sua Igreja Paroquial. Homem de carácter; trabalhador incansável, sempre agarrado aos livros. Conosco, era sempre o mestre. Meticuloso em tudo, procurava a nossa valorização, pois ainda estávamos jovem.

Era de moral irrepreensível; solteiro, para inteiramente se dedicar ao estudo, ao trabalho, e, depois, à caridade pelos seus conterrâneos. Apesar dos seus princípios tradicionalmente conservadores, sabia compreender os que não compartilhavam da sua ideologia e não lhes negava a sua amizade.

É o centenário de um dos maiores intelectuais portugueses, dos homens mais ilustres deste Concelho e da região bracarense, de um filho do campo, de que nunca se separou até à morte. Ficam alertados os responsáveis para as devidas comemorações. Talvez, devido às férias, as comemorações deste Centenário terão de ser adiadas para início do ano lectivo, depois de Outubro, mas dentro do ano de 1971.

Temos intenção de publicar diversos aspectos da vida deste grande homem, que ciosamente guardamos, fruto de uma convivência da amizade durante anos.

Vila de Prado

Praia

Mais um verão. Milhares de pessoas frequentam a praia de Prado. Então a cidade de Braga despeja-se «todinha» nas águas do rio. Entretanto a Vila de Prado que oferece aos visitantes? A «cara» de sempre. De ano para ano, nem uma iniciativa nem nada, nem sequer há um mínimo de exploração comercial adequada à frequência de quem nos visita. Prado, terra de «parados». Bem diz o povo que «o Senhor dá as nozes a quem não tem dentes». É que ninguém pretende aventurar-se a uma iniciativa válida e rendosa. Aguardamos, entretanto, que alguém de «fora» um dia venha criar na nossa terra um «acolhimento» (com frango assado ao espeto e tudo) à população flutuante que o calor atrai ao rio.

Cervães

Peregrinação ao Bom Despacho Bodas de Prata do Rev. do Dr. Bacelar e Oliveira

Hoje, dia 18 de Julho, realiza-se uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Bom Despacho em acção de graças pelas Bodas de Prata Sacerdotais do Rev. do P. José do Patrocínio Bacelar e Oliveira, da Companhia de Jesus e natural desta freguesia onde nasceu, na casa do Talho, a 18 de Outubro de 1916. Ordenado sacerdote em Granada em Julho de 1946, foi Reitor magnífico da Faculdade de Filosofia de Braga e é hoje Reitor da Universidade Católica.

O nosso jornal endereça a este filho ilustre de Cervães os mais cordiais parabéns.

Moure

Recolheu aos serviços de ortopedia do hospital de Braga, José Pinheiro de Magalhães, trolha, desta freguesia e residente no lugar do Ribeiro, com fracturas do cotovelo direito, por ter caído de uma obra.

—Por ter sido atropelado por um automóvel, sofrendo feridas e descolamento do couro cabeludo, deu entrada na enfermaria 4 do Hospital de S. Marcos, Ana da Silva, de 40 anos, desta freguesia.

Holanda

Com o nome de Elizabet Pereira Rodrigues, baptizou-se no dia 13 de Junho uma filha de José Gonçalves Rodrigues e de D. Maria Pereira Rodrigues, de Sampriz e Azias, tendo sido padrinhos o nosso assinante Armindo da Silva Araújo e sua esposa D. Maria Pereira de Araújo. Os pais do baptizando ofereceram depois um almoço de confraternização que decorreu em ambiente de muita alegria.

De Turliz

Com o nome de Maria Alice, foi baptizada a segunda filha de Manuel Fontes Alves e de Joaquina Valente Abreu, sendo padrinhos os tios da criança, João e Maria Alice Fontes Alves.

—Do Ultramar, onde prestaram briosamente o serviço militar em defesa da soberania nacional, chegaram os soldados António da Costa, da Gandara, filho da falecida Ana da Costa, e Domingos José Lopes de Araújo, do Pombal, filho de José Augusto Guimarães Soares e de sua falecida esposa.

—Chegou do norte de Moçambique onde esteve em missão de soberania e com boa disposição, Joaquim da Silva Campos, filho de Palmira da Silva e do falecido Francisco Gonçalves de Campos.

—Faleceu em Prado onde vivia, Maria Pereira de Abreu, que foi da Casa Nova, com 74 anos; também Rosa Fernandes Rodrigues depois de estar alguns dias no hospital de Braga, veio a falecer, em sua casa nesta freguesia lugar de Santa Helena, com 66 anos de idade deixa viúvo Manuel da Cunha, foi a sepultar na Laje. Paz às suas almas e pêsames às suas famílias.

—Faleceu Luísa de Oliveira, esposa do sr. Custódio Pires do Pombal.



BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868



TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS

de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 1/4 % LÍQUIDO

SEDE

R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL

R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

Azões

No dia 21 do corrente mês de Julho faz anos o nosso correspondente que tem, com o seu entusiasmo, conseguido manter o nome desta terra e pormenores da sua vida e actividades e um número apreciável de leitores através da aquisição de muitas novas assinaturas. Parabéns e felicidades, são os votos da Redacção.

—Realiza-se hoje nesta freguesia

a festa de Nossa Senhora do Rosário, com programa em preencher todo o dia.

Valbom (S. Pedro)

Foi internado no hospital de Braga Custódio da Silva Rocha, desta freguesia, com grande esfacelo muscular e fractura exposta do antebraço esquerdo por ter metido numa malhadreira.

Quer assinar este jornal?

Então recorte e envie para

«O VILAVERDENSE»

Vila Verde

Prado

Nome

Morada

Pastelaria Bar - Vilaverdense

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

Fábrica Casa Nova

De Manuel José de Sá Barros

AO COUCIEIRO (CALVÁRIO) Telefone, 36164 VILA VERDE
Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas
Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

Fábrica de Bordados Regionais

DE Maria Helena Dantas

VARIEDADE DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas JOGOS À AMERICANA — Tabuleiros — sacas — guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais

Lugar da Ponte PRADO Telefone, 92147 BRAGA

CASA BOA AMIZADE

Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado
Grandes facilidades de pagamento

CAMPO DA FEIRA Telefone, 32147 VILA VERDE

Livraria Rainha

VILA VERDE

Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado

Artigos de papelaria, escritório, etc.

Secretaria Notarial de Vila Verde Justificação Notarial

1.º Cartório — Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 8 do corrente, exarada de fls. 14 a 17 v. da Nota C. 31, deste Cartório — **Avelino da Silva e Cunha e mulher Lucinda Lopes da Cunha**, do lugar da Pedreira, da freguesia de Novegilde, deste concelho, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios: — **A) — Bouça da Fonte dos Tornos**, sita no lugar de Reiriz, freguesia de Novegilde, deste concelho, a confrontar do Norte e Poente com Adelaide Pereira Vieira e irmã, do Nascente com herdeiros de José Maria da Silva, do Sul com Arnaldo Moreira Vieira Braga, inscrito na matriz sob o art. 579, a desanexar do descrito na Conservatória com o n.º 42 121 a fls. 58, v.º do livro B. 107, — **B) — Campo da Seara**, de lavradio e vidonho, com água de rega e lima, sito no lugar da Igreja, freguesia de Travassós, deste concelho, a confrontar do Norte com Avelino José da Cunha, do Nascente com o caminho de servidão e carreiro público para a Igreja, do Sul com José António da Cunha, e do Poente com o caminho para Reiriz, inscrito na matriz sob o art.º 308, a desanexar do descrito na Conservatória com o n.º 40.364, a fls. 170 v. do livro B. 102 e duplicado com o n.º 42 120, a fls. 58 do livro B. 120. — Que aquela descrição n.º 40 364, a fls. 170 v. do livro B. 102 não objecto de qualquer registo de transmissão e as descrições n.os 42 120 e 42 121, — quanto a 1/3 indiviso — encontram-se com transmissão registada a favor de José António de Macedo Pinheiro, casado, do lugar da Igreja, freguesia de Travassós, deste concelho — com a inscrição n.º 10 635, a fls. 68 do livro F. 19, não existindo, também quanto às restantes 2/3 partes qualquer registo de transmissão. — Que estas 2/3 partes foram doadas, sem qualquer reserva ou condição, e por conta da quota disponível dos doadores, por escritura de que se desconhece a data e o notário que a lavrou, mas se sabe ter sido realizada entre 1905 e 1906, por António Augusto de Oliveira, viúvo, do lugar de Quintães, freguesia de Goães, a seus filhos Lucinda Rosa Pereira de Sousa Oliveira, conhecida por Lucinda Pereira de Sousa Oliveira, casada com José Lopes Barreto de Araújo, e a António Augusto de Sousa Oliveira, então solteiro, maior, ambos do lugar do Lameiro, freguesia de Goães, em comum, e na proporção de 1/3 para cada um. — Por escritura realizada entre 1930 e 1932, da qual se desconhece o respectivo notário, o José António de Macedo Pinheiro e mulher Teresa da Conceição Pereira de Sousa — donos de 1/3 — António Augusto

de Sousa Oliveira e mulher Conceição da Glória Parreira Pereira de Sousa Oliveira — donos de outro terço — e José Lopes Barreto de Araújo e mulher Lucinda Rosa Pereira de Sousa Oliveira, — donos do restante terço, procederam à divisão do prédio a que se refere a descrição predial n.º 40 364, duplicado sob o n.º 42 120, o qual ficou dividido em 2 lotes, e deles o que corresponde ao prédio referido na alínea B) desta escritura, ficou a pertencer em comum e na proporção de metade para cada casal, referidos António Augusto e mulher e José Lopes Barreto de Araújo e mulher. — Por escritura de declaração de sucessão, partilha e doação lavrada em 8 de Maio de 1943, a fls. 1, do livro n.º 178, do notário que foi em Vila Verde, Dr. Aníbal Moreira, a metade do referido Campo da Seára, bem como 1/3 parte da Bouça da Fonte dos Tornos, que eram possuidores pelos indicados José Lopes Barreto de Araújo e mulher, ficaram a pertencer ao filho do casal João de Oliveira Barreto de Araújo casado no regime de separação absoluta de bens com Mary Covach Barreto, do lugar do Lameiro, freguesia de Goães. — Este João de Oliveira Barreto de Araújo, António Augusto de Sousa Oliveira e mulher, e José António de Macedo Pinheiro e mulher, por escritura de que se desconhece a data e o respectivo notário, mas se sabe ter sido realizada à volta de 1944, procederam à divisão de cousa comum do prédio a que se refere a descrição n.º 42 121, que era possuído na proporção de 1/3 por cada um destes casais, pelo que, um lote do mesmo prédio, que corresponde à alínea A) desta escritura, ficou igualmente a ser possuído em comum na proporção de metade para cada um dos indicados João e António Augusto e mulher. — São, assim, os prédios referidos nesta escritura sob as alíneas A) e B), possuídos, em comum, na proporção de metade para cada um, pelos referidos Coronel António Augusto de Sousa Oliveira e mulher, e João de Oliveira Barreto de Araújo, hoje viúvo. — Por escritura lavrada em 19 de Maio de 1971, a fls. 48, do livro B. 36, do 2.º Cartório desta Secretaria Notarial, os mencionados Coronel António Augusto de Sousa Oliveira e mulher, e João de Oliveira Barreto de Araújo, viúvo, venderam os referidos prédios ao justificante marido Avelino da Silva e Cunha.

É certidão que extrai e vai conforme o original. Secretaria Notarial de Vila Verde, nove de Julho de mil novecentos setenta e um.

O 2.º Ajudante da Secretaria,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

(De «O Vilaverdense», 18/7/71)

Parada de Gatim

Conforme é tradição nesta freguesia, realizou-se a festa do Senhor, promovida pelas confrarias.

O programa foi elaborado pelos mais anos.

— No próximo dia onze virá para esta freguesia a Senhora do Bom Despacho, de Cervães, que no dia 18 irá em peregrinação para o seu Santuário.

— No dia 4/6 próximo p. festejou o seu aniversário a menina Palmira da Silva Correia e no dia 29/6 o seu pai Manuel Correia, ausente me França. Parabéns ao nosso assinante Francisco da Silva Correia festeja o seu aniversário natalício junto de sua esposa e recém nascido a alegria do seu lar.

A todos os nossos parabéns e felicidades.

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — *Amâncio Coelho*

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940

B R A G A

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Pastéis

Notariado Português Secretaria Notarial de Braga

Segundo Cartório

Notário Lic. António Magro Borges de Araújo:

Certifico narrativamente para efeito de publicação que por escritura de 26 do mês findo, exarada de folhas 39, verso, a 42, do livro de notas para escrituras diversas número 228-A, pertencente a este cartório, António José Pereira cedeu a sua quota de 400 000\$00, na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «CONFECÇÕES MONTINHO, LIMITADA», com sede no lugar do Montinho, freguesia da Lage, concelho de Vila Verde, a Felisbelo Bernardo Rodrigues de Castro, o qual pela mesma escritura foi nomeado gerente da sociedade.

Que em consequência da cessação efectuada foi alterado o parágrafo primeiro do artigo quarto do pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

§ 1.º — Para a sociedade ficar obrigada nos seus actos e contratos é necessária a assinatura de dois gerentes, sendo uma delas, obrigatoriamente, a do gerente Felisbelo Bernardo Rodrigues de Castro ou do seu procurador; os actos de mero expediente poderão ser assinados por um só e qualquer dos gerentes.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL Secretaria Notarial de Braga, 6 de Julho de 1971.

O Ajudante da Secretaria,

Ludovina Domingues da Silva
(De «O Vilaverdense», 18/7/71)

Sande

Encontra-se nesta freguesia e na casa de seus pais o nosso conterrâneo José Rodrigues da Mota com sua esposa D. Deolinda da Silva Ferraz e com os seus três filhos, depois de terem passado vários anos no Rio de Janeiro. Apresentamos os nossos sinceros parabéns a esta família e fazemos votos pela sua permanência entre nós durante muito tempo, pois trata-se de pessoas que merecem a consideração de toda a gente desta freguesia porque durante os anos da sua ausência sempre se lembraram desta igreja com generosas ofertas.

— Também se encontra no meio de nós o sr. João de Araújo com sua estimada esposa. Este nosso amigo veio visitar os seus irmãos e esperam permanecer entre nós durante alguns meses. Desejamos-lhes muitas felicidades, pois também se tem lembrado desta igreja várias vezes.

— Recebemos há dias uma carta do nosso amigo Abel Peixoto Ferraz e de sua estimada esposa D. Angelina Bernardes de Araújo a participar que conseguiram juntar a bela quantia de 5 500\$00 para ajuda do harmónio que brevemente vai enriquecer a nossa igreja. Agradecemos a valiosa oferta e não esqueceremos as suas intenções junto do altar do Senhor para que se digne abençoar esta família, não esquecendo o encantador menino que é motivo de grande alegria para seus pais. Agradecemos também a todos os que contribuíram com as suas ofertas e pedimos ao Senhor para que os abençoe e a Abel e sua esposa agradeçamos todos os trabalhos que tiveram para juntar esta preciosa oferta e esperamos que brevemente venham ouvir o harmónio que nos vai ajudar a louvar o Senhor com os seus sons melodiosos. Neste mesmo dia vamos escrever uma carta aos nossos amigos como agradecimento pelos seus trabalhos.

— Já se encontra no Rio de Janeiro o nosso amigo Daniel Abreu Pimentel Pires que passou alguns meses junto da sua família que o recebeu com grande alegria e agora o viu partir com tristeza porque é uma pessoa muito educada e portanto merecedora da estima de toda a gente.

Do dia mais longo... à noite mais curta

(Continuação)

A propósito narrou-me o meu interlocutor que ainda recentemente fora, com outros arquitectos e engenheiro, a convite do presidente da câmara de Boston, visitar um bairro de moradias mandadas construir para populações de cor, desalojadas de outros locais.

Pois lá encontraram em prédios novos, o mesmo lixo e até algum ascensor transformado em recanto de evacuações...

Ao entrarmos num descampado que precede o aeroporto, e dá pelo nome de parque Meadora, pude ainda ver algumas ruínas e esqueletos da grande esfera e outras armações da Feira Internacional de New-York de 1664-65.

Demarcados mesmo à entrada da principal aerogare, junto à grande torre do aeroporto, uma espécie de aranha-céus reduzido, terminado por grande esfera, subimos ao piso superior da mesma aerogare, onde estavam os serviços da Varig, companhia que eu escolhera para esta viagem ao Brasil. As formalidades foram rápidas: marcação de lugar no avião, aposta ao bilhete já adquirido em Rochester na grande agência Grimells e pesagem de bagagem, em que o funcionário da companhia brasileira exigiu fosse pesada também a pasta de mão. Nenhuma outra companhia o exigiu. Entregue a mala e reavida a pasta com a etiqueta de já «ter sido sujeita a pesagem» fomos mesmo ali ao lado, a um «bar» do aeroporto tomar o pequeno almoço.

Como tínhamos tempo de sobra, depois fomos dar uma volta pela vasta praça fronteiriça à aerogare. E não digo fronteiriça ao aeroporto, porque se pode dizer que essa praça está encravada mesmo no centro do aeroporto, pois à volta dela se levantam várias aerogares de serviço interno dos Estados Unidos e mais além, como gigantesca teia de aranha, se estendem a toda a volta as vá-

rias pistas de manobra e aterragem. Uma delas quasi chega à auto-estrada numa passagem em que esta, subterraneamente, dá entrada na dita praça. Em redor dessa grande praça se desenham várias vias de sentido único, de acesso às diversas aerogares, com início ou escoamento na auto-estrada referida. E toda a parte central da praça é ocupada por grandes parques de estacionamento de carros, jardins, lagos e 3 capelas de culto: jucaica, protestante e católica.

Para atravessarmos as rodovias em frente à aerogare de serviço internacional, onde estávamos, devido ao trânsito de carros ser muito intenso, tivemos aqui, como noutras lugares, de virar o comutador de luz dos semáforos para dar passagem a peões. Isto para não subirmos a um viaduto que passa ali, mesmo junto à torre de comando, que já referi, e dá acesso, como a passagem aos peões a nível da rodovia, aos lagos e jardins fronteiros.

O primeiro lago, circular, e dominado por um chafariz central e vários circulares que continuamente se alternam, ora em jactos altaneiros ora em jactos reduzidos, os quais iluminados de noite por holofotes colocados no fundo do lago, devem dar lindo aspecto a esta fonte luminosa. A seguir a este, outro lago, maior, de águas tranquilas e em forma trapezoidal, serve de fundo às 3 capelas mencionadas, todas de estrutura e linhas modernas.

(Continua)

Notícias de Luanda

No passado dia trinta e um de Maio, partiu para Lisboa nos Transportes Aéreos Portugueses e em gozo de férias, donde depois seguirá para a sua terra natal «Portela de Penelas», Vila Verde, o nosso assinante do vilaverdense, sr. Manuel Francisco Soares, funcionário na Universidade de Luanda, na companhia de sua esposa D. Odete Soares e da s.ra D. Teresa Cristina Soares, sua filha. A todos desejamos boa viagem e boas férias.

Travassós

Festa a Santo António

Realizaram-se as tradicionais festas em honra de Santo António de Revenda. Às 11 horas missa cantada pelo nosso Reverendo Pároco. Às 5 da tarde terço e bênção: em seguida sermão pelo Rev. Pároco da Torre, Amares, seguindo-se majestosa procissão Eucarística, com muitas bandeiras, 5 andores bem confeccionados pelas mãos hábeis dos srs. Magalhães de Anais Ponte do Lima e António Esteves, de Dossãos deste Concelho. Encorpararam-se também muitos figurados representando vários Santos.

Muito fogo de artifício tanto na véspera, como durante o dia e à noite.

Estão de parabéns não só a digníssima comissão de festas, mas também as raparigas desta freguesia, que com o seu trabalho de muitos dias, souberam apresentar lindos arruados bem floridos e belas arcadas bem embandeiradas.

Cuidado com os animais

— A s.ra Adelaide Margarida Alves, proprietária do lugar de Revenda desta freguesia, depois de ter sulfatado a sua vinha com Folpec Azul, (como é natural) caiu sobre as ervas alguma calda. Aconteceu que uma sua vaca, andando a pastar nessas ervas, morreu poucas horas depois. Ainda chamaram o sr. Dr. Veterinário mas nada pôde fazer.

É preciso srs. lavradores, tomarem cuidado com os animais, para que não lhes aconteça o mesmo.

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena 30 de Junho a 12 de Julho, foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Rosa Barbosa, residente em Vilarinho, no lugar de Real; Arminda Rodrigues Lopes, residente em Penascas, no lugar de Vila; Manuel de Almeida, residente em Vila Verde, no lugar de Feira; Maria do Céu Capela Correia, residente em Cervães, no lugar de Pedreira; Maria Adélia Gomes Ferreira, residente em Barbudo, no lugar de Ribeiro; Custódio Correia, residente em Escariz (S. Mamede) no lugar de Valas; Maria Manuela Nogueira Correia, residente em Vila Verdê, no lugar de Feira; Maria Assunção Veloso A. Valente, residente em Vila Verde, no lugar de Feira; Palmira Fernandes, residente em Turiz, no lugar de Gandara; Joana Ferreira da Cunha, residente em Lage, no lugar de Regadas; Beatriz da Silva, residente em Pico (S. Paio), no lugar de Mouriz; Ana Bela da Silva Oliveira, residente em Barbudo, no lugar de Real; Lídia Araújo da Costa, residente em Godinhaços, no lugar de Vila Chã; Ana Maria Fernandes da Costa, residente em Arcozelo, no lugar de Virtelos; Maria da Luz Oliveira Capela, residente em Covas, no lugar de Lobagueira; João Ferreira, residente em Ponte (S. Vicente), no lugar de Vila de Cima; Elvira da Conceição F. Gomes, residente em Sabariz, no lugar de Fundevila; Amélia Rodrigues Ribeiro, residente em Ponte (S. Vicente), no lugar de Bouças.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

Maria Manuela N. Correia, da freguesia de Vila Verde.

Lista dos objectos que pode transportar sem pagar direitos de Alfândega

Um dos grandes quebra-cabeças dos emigrantes, antes da partida para Portugal, em férias é saber quais os objectos que poderá transportar, sem pagar direitos de Alfândega. As informações a este respeito, na verdade, não têm sido férteis, nem esclarecedoras. Por isso, vamos transcrever um comunicado que nos enviou o Secretariado Nacional da Emigração, o qual nos elucida sobre o assunto:

«O Secretariado Nacional da Emigração comunica a todos os trabalhadores portugueses que pelo Exmo. Senhor Director-Geral das Alfândegas foram determinadas medidas conducentes a que a passagem nas Alfândegas dos emigrantes portugueses que vêm passar férias a Portugal se faça sem demoras e com as possíveis facilidades que os Serviços Aduaneiros concederão a todos os que, residindo no estrangeiro, venham, nessa altura, de visita ao País, mitigando as saudades da terra e dos seus familiares.

Para a consecução de tais objectivos — que a Direcção-Geral compreende e acarinha — serão tomadas todas as medidas que se mostrem necessárias, designadamente o reforço de pessoal nas estações fronteiriças, em especial na de Vilar Formoso, de modo que o desembarço aduaneiro das respectivas bagagens se possa fazer com a desejada celeridade.

Chama-se a atenção de que os objectos que poderão beneficiar de isenção de direitos serão os constantes da relação seguinte:

— Vestuário e objectos de uso pessoal, e doméstico em pequena quantidade; ferramentas, instrumentos e utensílios próprios da profissão que exercem; livros; jóias pessoais; uma máquina fotográfica e 24 chapas ou 10 rolos de película; uma máquina cinematográfica de filmar, de pequeno formato, e dez bobinas de filmes; um instrumento de música portátil; um gramofone portátil e dez

discos; um aparelho portátil de registo de som; um aparelho receptor de rádio portátil; um carro de criança; apetrechos para pesca; 200 cigarros ou 50 charutos, ou 250 gramas de tabaco ou um sortido destes produtos, desde que o peso total não exceda 250 gramas; uma garrafa de bebidas alcoólicas de capacidade normal; pequena quantidade de perfumes; medicamentos destinados a serem utilizados durante a viagem, desde que não ultrapassem dez unidades; e duas armas destinadas ao desporto de caça ou torneio de tiro a chumbo e 100 cartuchos por arma, devendo, porém, ser efectuado um depósito de 1 000 escudos, por arma, cujo reembolso será efectuado quando da saída do País, sendo-lhes fornecido um título que, além de justificativo do depósito efectuado, servirá, ainda, de manifesto da arma e de licença de uso e porte da mesma durante a sua estadia.

Espera o Secretariado Nacional da Emigração que todos saibam corresponder à extradinária compreensão e alto espírito de colaboração da Direcção-Geral das Alfândegas, cooperando lealmente também com os Serviços Aduaneiros, no sentido de conseguir-se que as medidas tomadas resultem efectivamente no benefício de todos».

FURANCUNGO; 6 DE JUNHO 1971

Sob um céu límpido, de um azul inebriante, eu escrevo comunicando convosco quando oiço uma música melódica, sonhadora, convidativa a amar...

DOMINGO! Mais um Domingo aqui no mato. Sol apeteçível amenizado o frio intenso que por estranho que pareça, neste recanto de Moçambique se tem feito sentir.

A TELESCOLA no nosso Concelho

Existem, no nosso Concelho, três Centros da Telescola, para o ensino do primeiro Ciclo Preparatório, com os dois primeiros anos do ensino secundário. São em Vila Verde, Santa Maria de Prado e Cervães. Os resultados obtidos são extraordinários e dão aos alunos possibilidades de ficarem mais próximo das suas famílias, um ensino mais eficiente, porque é dado em pequenos grupos e por métodos mais modernos, com o ensino audio-visual.

As percentagens de passagens no fim do ano, o nível de médias, os resultados das que conseguem continuar com bom aproveitamento, os estudos nos anos seguintes, nos estudos secundários, são bastante mais elevados do que nos outros ramos do ensino oficial.

O Centro de Vila Verde foi o primeiro a abrir, dando início ao ensino secundário neste Con-

celho. Os resultados de passagens atingem a percentagem de noventa por cento, com a maioria dos alunos com distinção. Continua a ser o mais frequentado, mesmo depois de aberto o ensino oficial na Sede. Os resultados dos seus alunos, que já há quatro anos frequentam cursos secundários em Braga, elevam-se a cerca de oitenta por cento de bons resultados. Os seus alunos distinguem-se bem. Já está aberta a matrícula para o ano lectivo de 1971 a 1972. Há alguns lugares para a frequência do 2.º ano e podem admitir-se 30 alunos no primeiro, o que deve preencher-se rapidamente, dado o interesse dos resultados no último ano lectivo.

É uma obra do Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Vila Verde, fundação da Família Ribeiro Guimarães.

Parada de Gatim no século XVIII

Documentos inéditos

O "Livro de usos e costumes,"

(Continuação da página 1)

santes eleger os seus sucessores. Mas tratava-se dum direito a que não podiam renunciar e, consequentemente, era mais uma obri-

gação a cumprir. Em todo o caso, o mordomo das penitências, uma vez que não era eleito pelos oficiais, mas pelo pároco, esse não gozava de qualquer direito de voto em relação à mesa da Confraria.

A impressão geral com que se fica ao relancear os vários capítulos do referido livro é a seguinte: Enquanto, como já tivemos oportunidade de ver (1), o 1.º capítulo descrevia quem e de que modo se devia proceder à eleição dos mesários da Confraria, os capítulos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º tratam das obrigações específicas de cada género de oficiais, ou seja, do juiz, dos eleitos, dos mordomos da cruz e, finalmente, do mordomo das penitências. Os capítulos 6.º e 10.º enumeram obrigações dos oficiais e do abade a respeito das rezas anuais e das procissões e clamores, embora a forma de cumprir esta última haja sido comutada, a 13 de Outubro de 1750, pelo Arcebispo D. José de Bragança. Os capítulos 8.º e 9.º referem as obrigações dos fregueses em relação ao pároco, ou seja quais os direitos do pároco ou côngrua e as ofertas por ocasião de alguns acontecimentos mais raros.

Desportos

Terminou a disputa da Série dos Últimos do Campeonato Regional da II Divisão. E terminou com o triunfo final, brilhante a todos os títulos, da turma Sequeirense.

Na derradeira «ronda» verificaram-se os seguintes resultados:

Amares-Celoricense, 3-1; Vila-verdense-Âncora, 2-0; Palmeiras-Ninense, 2-2.

Classificação

Sequeirense, 24 pontos; Amares, 23; Cabeceirense, 21; Âncora Praia, 15; Ninense, e Palmeiras, * 14; Tadim, e Vilaverdense, 11; Celoricense, 9.

(*) Tem uma falta de comparência

Braga está de parabéns

Oficialização da Universidade Católica de que faz parte a Faculdade de Filosofia

(Continuação da página 1)

mesmo valor dos conferidos pelas outras Universidades portuguesas.

Como se sabe, a Universidade Católica Portuguesa, tem a funcionar a Faculdade de Teologia, em Lisboa, e, a de Filosofia, em Braga, esperando-se para breve a abertura da Faculdade de Ciências Humanas em Lisboa.

Esta decisão do Conselho de Ministros impunha-se há muitos anos e só foi pena que, para bem da cultura portuguesa, a iniciativa particular, também a nível universitário, não fosse apoiada e subsidiada desde a primeira hora. Braga está de parabéns. Está dado o primeiro passo para entrar no número das cidades universitárias.

...146 dias antes do regresso

Sentado na minha estreita cama, olho para os lados e vejo sempre as mesmas figuras ilustrando e tornando menos frias estas quatro paredes esburacadas. Figuras que me lembram e me mantêm a lucidez de que no mundo ainda existem aquelas saborosas palavras comuns — LOVE, LIFE —, palavras significativas do meu amor ao mundo, através das quais e por momentos esqueço que luto nos perigos e contra as traições da guerra que nesta selva imensa se trava.

Olhando em frente, através duma tosca janela, vejo altas árvores com suas folhas como que lançando gemidos ao serem batidas levemente pela brisa fresca que corre. Altos e disformes penedos implantados como que pelo braço musculoso do homem nas gigantescas montanhas que me rodeiam, dão à paisagem uma beleza natural, que eu homem — ocupado demasiado com os perigos desta guerra que inimigos ocultos nas entranhas da selva nos impõe, local onde o acesso e a penetração significam diminuição no número dos mortais — não admiro e quase cometo o imperdoável erro de não dar conta da sua viva e rara existência.

— Chego-me a perguntar: — Porque circunstâncias estarei abrangido, vivendo esta vida isolada, quando nela quase não me apercebo da existência de «BELEZA NATURAL» na terra?

A solução para a resposta à minha interrogação, atrevo-me a traduzi-la por números altamente significativos... 146 DIAS.

Número sem dúvida escasso para qualquer, mas demasiado grande para quem espera e vive dia após dia com uma vontade indomável que o mesmo se extinga!

Chegado o último destes dias, então sim, cada passo que dê aumentará — de mim a distância do perigo e da guerra, e diminuirá a que me encontro da verdadeira vida... — O TÃO DESEJADO REGRESSO.

Então o sol terá um brilho mais intenso, e as belezas da terra despertarão a minha viva e interessada admiração.

ZÉ MANEL
Furriel Miliciano
S. P. M. — 1054

Quadras Populares

*Em silêncio me falaste
E também te falei eu.
— Assim falam as estrelas
Tão brilhantes lá no céu?!*

*Eras linda flor da herdade!
Em ti meus olhos ficaram.
Mas com medo de perder-te
Os meus males redobraram.*

*Vejo flores no jardim.
Lindos cravos à janela.
Mas ai! A flor mais distinta
Já não ponho os olhos nela.*

*No silêncio me fugiu,
Mas eu creio: há-de voltar.
As voltas que o mundo dá
Ninguém as pode contar.*

*Águas claras do meu rio,
Águas turvas do meu mar,
A ninguém digais que vistes
Lindas fontes a chorar.*

Eis agora o enunciado de mais algumas das obrigações dos oficiais:

CAPITULO III Da obrigação dos eleitos

Serão eleitos para a freguesia aqueles que espediram (2) de mordomos da cruz, não havendo outros que sejam capazes de servir a tal ocupação, pois é cargo de muita suposição (3) e é necessário que sejam pessoas de boa e sã consciência e não vingativos. Serão obrigados os eleitos a assistir em todas as funções da freguesia. E quando a função for de defunto, dar-se-lhe-á o lume, que o dará o mordomo do caixão da Confraria para enquanto estiver sobre terra. E quando se for buscar para a sepultura se lhe darão mais cinco (velas), que, com a quem se lhe tinha dado, fazem seis, as quais darão os mordomos aos eleitos se eles ali estiverem quando tirarem a cruz. E quando não estejam, as deixarão ficar sobre o caixão e no fim do enterro as tomarão a entregar ao dito mordomo da cruz para as guardar. E se os eleitos não assistirem ou pessoa em seu lugar, o juiz os condenará em cinquenta réis. E aliviar-se-ão das condenações, dando causa para isso suficiente. E serão (os eleitos) obrigados a levar os guiões (4).

Não nos foi possível, de momento, averiguar até que ponto existem hoje atribuições semelhantes para os membros das actuais confrarias, sobretudo no que diz respeito a acompanhar os defuntos, especialmente, os irmãos dessas confrarias. Talvez se possa voltar posteriormente ao assunto.

(1) Vid. «O Vilaverdense», n.º 377, de 30 de Maio de 1971

(2) cessaram suas funções

(3) responsabilidade

(4) estandartes, bandeiras.

Lisboa, Junho de 1971.

SOLDADO VILAVERDENSE tombado ao serviço da Pátria

No dia 20 de Julho, pelas 11,30h., chega ao cemitério da Sede do Concelho de Vila Verde, o soldado Custódio Ernesto da Silva, daqui natural, que tombou ao serviço da Pátria, em Angola, há cerca de 4 anos.

Vem numa viatura militar, desde a Serra do Pilar, e será recebido pelo povo desta Vila, à porta do cemitério, com todos os organismos locais, onde estará postada uma força militar para lhe prestar as honras devidas aos heróis. Haverá Missa na Capela do Cemitério, sendo depois sepultado em talhão reservado.

*Quero rir, quero fulgar
Na festa de S. João,
Meu amor há-de voltar,
Pois ninguém me diga que não.*

*S. João já me ensinou
As regras de bem viver.
Agora quero cumprir:
Ser alegre até morrer.*

*Meu amor há-de voltar
Na festa de S. João,
Com receio de perder
O Santo da devoção.*

*Meu silêncio eloquente
Será íman atraente
Vai atrair o meu amor
Vai atraí-lo para sempre.*

A. S. A.